

# EDITORIAL

## EXTENSÃO COMO PRÁTICA SOCIAL PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A edição da Revista *Extendere* que ora se apresenta surge sob o signo da extensão universitária como expressão de prática social e força propulsora em uma formação profissional, cidadã e humana. O tema central, ao articular extensão e compromisso social em diálogo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), anuncia o horizonte ético-político desta edição: asseverar que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), enquanto instituição socialmente referenciada, aprende e se transforma na relação viva com os sujeitos e territórios em que atua. Destarte, a extensão assume postura de práxis formativa, atravessando currículos, provocando reflexões críticas e inspirando políticas públicas.

Os textos aqui reunidos evidenciam como essa práxis se materializa nas Unidades Curriculares de Extensão (UCE), incorporadas aos cursos de graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ao comporem percentuais da carga horária, as UCE's convocam discentes e docentes a lidar com problemas concretos, construindo conhecimento na interlocução com comunidades e seus problemas reais, construindo soluções conjuntas.

Inspiradas em Paulo Freire e em experiências de universidade popular, elas favorecem uma formação integral que articula teoria à prática, desenvolvendo competências técnicas, sensibilidade ética e consciência política. Na Uern, elas se afirmam como laboratórios vivos de produção de saberes e de transformação social. A experiência fala mais alto que o estudo passivo da educação bancária.

Nesta edição, o leitor encontrará experiências que atravessam diferentes saberes. Não obstante tantas diferenças, as produções convergem na defesa da vida e dos direitos. Relatos sobre ambulatórios LGBTI+, cuidado à pessoa gestante, acompanhamento pré-natal em

comunidades indígenas, inserção de DIU e campanhas de vacinação infantis e comunitárias dialogam com os ODS 3, 5 e 10, mostrando que a formação em saúde só percebe inteireza quando reconhece a diversidade de corpos, culturas e modos de existir. Projetos PET e ligas acadêmicas voltados à promoção da saúde de professores, à segurança do paciente e à educação em saúde para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social revelam que a extensão também cuida de quem menos se imagina ser passível do olhar, da escuta qualificada, do toque competente, problematizando condições de trabalho e alguma qualidade de vida.

A leitura destaca ainda o entrelaçamento entre educação popular, cultura e cidadania. Iniciativas como o Sarau da Diversidade, o Projeto Par Feliz, os jogos pedagógicos na educação ambiental, as “Trilhas Lefreireanas” e o Julho Amarelo mostram a potência da arte, do lúdico e das metodologias participativas na discussão de identidade, direitos humanos, sustentabilidade e enfrentamento das desigualdades. Estudos sobre alfabetização através do PraLEE, sobre a formação docente e inclusão escolar reforçam que a universidade socialmente referenciada inclusiva e includente deve ser, ao mesmo tempo, espaço de produção de conhecimento e de defesa intransigente do direito à educação.

Ao percorrer estas páginas, a Uern consolida, por meio da Extensão, um projeto de educação entrelaçado com a realidade nordestina e com os desafios globais postos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).